

Tirinhas: uma proposta para o ensino em sala de aula

Comic strips: a proposal for classroom teaching

HIRLENE DE OLIVEIRA E SILVA

Mestranda pelo Projeto Trilhas de Futuro Educadores - SEE/MG (UNIUBE)

E-mail: hirlene.silva@educacao.mg.gov.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo traçar um breve panorama das tirinhas e elencar maneiras de como elas podem ser incorporadas ao ambiente educacional. Por meio de uma revisão bibliográfica (Cardoso (2013), Matencio (2012), Pessoa (2016), Rama e Vergueiro (2007) e Ramos (2022)), consideram-se as tirinhas como um recurso eficaz para aprimorar a aquisição de habilidades de leitura e escrita. Segundo os autores estudados, a capacidade das tirinhas de abordar temas complexos de maneira divertida, explorando o elemento lúdico como uma forma de aprendizado, faz com que elas sejam ferramentas de ensino eficazes. Além disso, verificou-se que a utilização das tirinhas como estratégia pedagógica depende da adaptação, feita pelo professor, às necessidades educacionais dos alunos. Este artigo é apenas ponto de partida para educadores interessados em explorar o vasto potencial das tirinhas, promovendo assim o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e pensamento crítico dos alunos.

Palavras-chave: tirinhas; ensino; sala de aula; ludicidade.

Abstract: This article aims to provide a brief overview of comic strips and list ways in which they can be incorporated into the educational environment. Through a review of the works of authors Cardoso (2013), Matêncio (2012), Pessoa (2016), Rama e Vergueiro (2007), Ramos (2022), who highlight comic strips as an effective resource to improve the acquisition of skills of reading and writing, their ability to approach complex topics in a fun way was noted, exploring the playful element as a form of learning, making them effective pedagogical tools. Furthermore, it was found that their use as a pedagogical strategy depends on the adaptation made by the teacher to the educational needs of the students. This article is just a starting point for educators interested in exploring the vast potential of comic strips, thus promoting the development of students' reading, writing and critical thinking skills.

Keywords: comic strips; teaching; classroom; playfulness.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A leitura e a escrita são habilidades essenciais para o desenvolvimento dos alunos, no entanto nem sempre é fácil motivá-los a praticar essas habilidades. É nesse contexto que o uso das tirinhas entra em cena. Elas são uma forma divertida e interessante de ensinar a ler e a escrever em sala de aula, pois proporcionam uma experiência lúdica e agradável de aprendizado.

Enquanto entretêm e envolvem os alunos, elas também permitem que os conceitos e as ideias sejam apresentados de forma clara e divertida. Rama e Vergueiro (2007) apontam que o uso de tirinhas em sala de aula traz inúmeros benefícios:

[...] há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sua leitura sendo muito popular entre eles. Assim, a inclusão das histórias em quadrinhos na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos alunos, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades de aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos alunos para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico (RAMA; VERGUEIRO, 2007, p. 21).

No entanto, na maioria das vezes, as tirinhas são utilizadas pelos professores para a elaboração de provas e exercícios ou ainda como forma de estudo de gramática. Mediante isso, faz-se necessário um estudo mais aprofundado acerca das tirinhas, de como usá-las em sala de aula explorando o gênero em sua completude, verbal e não verbal.

Este artigo apresenta um breve histórico sobre as tirinhas, destacando a importância da ludicidade e apontando algumas formas de fazer seu uso em sala de aula. Para a construção desse trabalho foi feito um estudo das obras de Cardoso (2013), Matencio (2012), Pessoa (2016), Rama e Vergueiro (2007), Ramos (2022), entre outros, para construir as discussões em torno do uso das tirinhas em sala de aula.

Após a escolha das fontes, optou-se por uma revisão bibliográfica com a análise teórica. Segundo Gil (2008),

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2008, p. 50).

A pesquisa bibliográfica desempenha um papel crucial na pesquisa científica, fornecendo uma base sólida de conhecimento existente sobre o tema em questão, permitindo que os pesquisadores construam conhecimento sobre o que já foi estudado e identifiquem lacunas, o que justifica suas próprias contribuições para o campo.

2 TIRINHAS: ALGUNS APONTAMENTOS

As tirinhas, também conhecidas como hipergêneros, são uma forma de gênero textual caracterizado pela brevidade e pela simplicidade. Geralmente são feitas em uma sequência de quadros dispostos em uma linha horizontal, principalmente reconhecida pelo seu tom humorístico.

Elas são uma forma de comunicação antiga. Acredita-se que as primeiras surgiram no Egito há mais de 4 mil anos. No século XVIII, começaram a serem publicadas em jornais com a intenção principal de fazerem uma crítica social e política. Mas foi no final do século XIX, nos Estados Unidos, que as tirinhas de aventura e humor ganharam repercussão com a publicação das tirinhas de “The Yellow Kid” (O garoto amarelo), por Richard Outcault, em 1895. A tira apresentava um personagem engraçado, o Kid, que vestia uma camisa amarela e era retratado em situações cômicas. A popularidade de “The Yellow Kid” levou a uma explosão de tiras de quadrinhos em jornais de todo o mundo, e o formato se tornou um elemento essencial da cultura popular. Foi através delas que personagens famosos como Batman e Mickey Mouse nasceram.

Já no Brasil elas surgiram em 1869 com a publicação da tirinha “As Aventuras de Nhô-Quim ou Impressões de uma Viagem à Corte”, criada pelo desenhista Angelo Agostini, ou seja, antes de Yellow Kid. E com o sucesso de “As Aventuras de Nhô-Quim”, outras tirinhas foram sendo publicadas em diversos jornais do país, como “O Tico-Tico”, que foi o primeiro periódico brasileiro voltado exclusivamente para o público infantil e que estreou em 11 de outubro de 1905.

Como o principal objetivo delas era entreter o leitor, os quadrinhos caíram no gosto da cultura popular e com o passar dos anos, sua publicação foi diversificando, abordando temas como aventura, ficção científica, drama e romance. Além de entreter, ela começou a ser publicada com o intuito de transmitir uma mensagem ou crítica social influenciando diversas gerações de leitores e artistas.

Como no resto do mundo, aqui no Brasil muitos personagens também nasceram, ganharam espaço e popularidade nas tirinhas, como Chico Bento e a Turma da Mônica, criados por artistas como Maurício de Sousa.

O formato delas é geralmente padronizado, com uma altura e comprimento fixos. Elas costumam ter uma largura de aproximadamente 4 cm e um comprimento que varia de acordo com o espaço disponível no jornal, revista, livro ou na mídia onde são publicadas. O “**quadrinho** ou **vinheta** constitui a representação, por meio de uma imagem fixa, de um instante específico ou de uma sequência interligada de instantes, que são essenciais para a compreensão de uma determinada ação ou acontecimento” (RAMA; VERGUEIRO, 2007, p. 35 – grifo nosso).

As tirinhas se diferenciam das histórias em quadrinhos convencionais pela sua concisão e despojamento. Enquanto as histórias em quadrinhos convencionais geralmente têm mais de uma página e apresentam uma trama mais complexa, as tiras são limitadas a poucos quadros e têm um enredo simples e direto. Isso não significa, no entanto, que elas sejam menos importantes ou menos significativas do que as histórias em quadrinhos convencionais. Pelo contrário, as tiras são uma forma valiosa de arte sequencial, capaz de transmitir uma mensagem de forma clara e eficiente.

As tiras têm uma grande variedade de temas e estilos, abrangendo desde o humor inocente até a crítica social mais ácida. Alguns dos temas mais comuns incluem a vida cotidiana, a política, a religião, o amor, a amizade e o trabalho. Elas também podem ser usadas para tratar de temas mais sérios, como a discriminação racial, a violência contra a mulher e a homofobia.

Seus personagens são geralmente caricatos, apresentando traços exagerados e estereotipados com personalidades e características que são ampliadas para fins cômicos, “A personagem precisa ter seu inconsciente talhado pelo autor. Ódio, gula, preguiça, orgulho, inveja, avareza e luxúria são sentimentos que desencadeiam grandes problemas e excelentes motes para histórias que permaneçam na mente do leitor”. (PESSOA, 2016, p. 30).

O personagem Garfield, criado por Jim Davis, é um gato preguiçoso e obeso que adora dormir e comer lasanha; o personagem Cebolinha, criado por Maurício de Souza, troca o fonema /R/ pelo /L/ nas suas falas. Essas particularidades tornam-nos muito engraçados, além de ajudar a enfatizar as características dos personagens e a torná-los mais facilmente reconhecíveis pelo leitor.

Outro aspecto comum dos personagens das tirinhas é que eles são facilmente reconhecíveis por seus traços físicos. Muitas vezes, os personagens têm características exageradas, como o tamanho desproporcional de sua cabeça em relação ao corpo ou olhos grandes e expressivos. Esses traços físicos distintos ajudam a tornar os personagens facilmente identificáveis pelo público.

Além disso, muitos personagens das tirinhas são conhecidos por suas frases de efeito ou bordões, que se tornam populares entre os leitores. Por exemplo, o personagem Charlie Brown, de Peanuts, é famoso por suas tiradas filosóficas e reflexivas sobre a vida. Outros personagens, como Calvin, de Calvin e Haroldo, criados por Bill Watterson, são conhecidos por sua imaginação fértil e criatividade.

Por fim, um aspecto importante dos personagens das tirinhas é que eles evoluem ao longo do tempo. À medida que as histórias avançam, os personagens enfrentam desafios e mudanças, o que lhes permite desenvolver e aprofundar suas personalidades. Essas mudanças podem ser desde incluir relacionamentos amorosos ou mudanças de carreira ou ainda questões pessoais que afetam seu comportamento.

3 LUDICIDADE PRESENTE NA TIRINHA

Ludicidade é um termo que se refere à capacidade de brincar e de se divertir de forma livre e espontânea. É um conceito relacionado à ideia de jogo, diversão e entretenimento. A ludicidade está presente em diversas atividades humanas, como jogos, esportes, brincadeiras, artes e outras formas de lazer.

A ludicidade é importante para o desenvolvimento humano, pois, através do brincar e do divertir-se, é possível explorar o mundo, aprender novas habilidades e competências, desenvolver a criatividade, a imaginação, a sociabilidade, a autoestima, entre outras.

No contexto da Educação, a ludicidade tem sido valorizada como uma forma de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e efetivo, proporcionando experiências de aprendizagem mais significativas e engajadoras. Sendo assim, aqui ludicidade é sinônima de diversão.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), a ludicidade deve ser uma prática pedagógica presente em todas as áreas do conhecimento. A BNCC também destaca a importância da ludicidade na construção do conhecimento científico, matemático e tecnológico, uma vez que a brincadeira possibilita

às crianças vivenciarem situações que as estimulam a investigar, a experimentar, a criar e a solucionar problemas de forma lúdica e prazerosa.

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2018, p. 87).

Ela é um aspecto fundamental na vida das pessoas, especialmente quando se trata do processo de aprendizagem. O lúdico é capaz de estimular a criatividade, a imaginação, a curiosidade e o interesse pelo conhecimento. Além disso, é uma forma prazerosa de aprendizado que permite a construção de relações interpessoais mais saudáveis e uma maior interação com o mundo ao redor.

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 107).

Além de contribuir com a transmissão de mensagens de forma clara e objetiva, com humor para cativar o leitor, a ludicidade está presente nas tirinhas, perpassando por todas as etapas da produção dela, desde a criação do enredo até a escolha das cores e das formas. “O caráter lúdico desse gênero [tirinha] desperta o prazer de ler e encoraja o indivíduo a se tornar coautor de histórias” (PESSOA, 2015, p. 63).

4 AS TIRINHAS E O SEU USO EM SALA DE AULA: DA TEORIA À PRÁTICA

As tirinhas são uma ferramenta pedagógica eficaz para o ensino de leitura e escrita em sala de aula. Além de serem visualmente atraentes, elas apresentam histórias curtas e engraçadas que envolvem os alunos, estimulando a compreensão textual e a interpretação de linguagem não verbal. Não há regras nem um passo a passo definido para a utilização dela em sala de aula. Para Rama e Vergueiro (2007, p. 26), “o caso dos quadrinhos, pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino”.

Elas também podem ser utilizadas em diferentes níveis de ensino, desde a alfabetização até o ensino médio. Na fase inicial, podem ser utilizadas para ensinar a identificação das letras e a formação de palavras simples, porque, mesmo sem saber o

significado de algumas palavras, o leitor pode perceber a relação entre o texto e o contexto. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra – nesse esforço a que me vou entregando, re-crio, e re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivia no momento que ainda não lia a palavra” (FREIRE, 1989, p. 19-20).

Já nas etapas seguintes, podem ser usadas para aprimorar a compreensão de textos e o desenvolvimento da escrita, por meio da análise da estrutura textual, da gramática e da organização das ideias. Para isso, é fundamental que seja feito um trabalho de exploração do conhecimento prévio dos alunos e de estabelecimento de conexões entre esse conhecimento e o que está sendo abordado nas tirinhas. Segundo Matencio (2012, p. 37), “a importância de se valorizar o conhecimento anterior da criança no ensino aprendizagem sistematizado de palavra escrita estaria vinculada então ao (re)conhecimento do estágio em que ela se encontra”.

Outra vantagem é que elas podem ser utilizadas para trabalhar a linguagem de uma forma mais leve e divertida. Elas apresentam um vocabulário simples e direto, o que torna mais fácil a compreensão do texto. Além disso, geralmente utilizam um linguajar informal, o que aproxima o texto da realidade dos alunos e torna o aprendizado mais significativo.

Essa utilização se tornará mais eficaz se for feita de maneira interdisciplinar. Interdisciplinar, neste contexto, vai além da interação entre as disciplinas, aqui a interseção entre os conteúdos estudados em duas ou mais disciplinas, permitindo com que o aluno adquira um conhecimento mais amplo, com reflexões mais críticas, ampliando sua visão sobre esses conteúdos e consequentemente expandindo seu poder de comunicação, oral ou escrito. Para Vergueiro (2007, p. 23), a “[...] inclusão dos quadrinhos na sala de aula possibilita ao aluno ampliar seu leque de meios de comunicação, incorporando a linguagem gráfica às linguagens oral e escrita, que normalmente utilizam”.

Ao usá-las, é importante que o professor escolha histórias que sejam adequadas ao nível de leitura e à faixa etária dos alunos. É importante também que ele oriente os alunos a observarem detalhes nas imagens e a relacioná-los com o texto, a fim de desenvolver a habilidade de leitura crítica.

Elas podem ser usadas para ensinar a leitura em sala de aula de várias maneiras. Uma das formas é a leitura em voz alta: o professor lê em voz alta para os alunos enquanto eles acompanham o texto. Esse método ajuda os alunos a desenvolverem suas habilidades de leitura em voz alta e também melhora a compreensão de leitura. Após essa etapa, o professor pode fazer perguntas sobre a história para verificar a compreensão dos alunos. As perguntas devem estar relacionadas ao texto e às imagens, para que eles possam usar as pistas visuais para ajudar a responder às perguntas.

Outra forma de ensinar a leitura é por meio da comparação entre elas. Os alunos podem comparar duas tirinhas diferentes, analisando os personagens, o enredo, o humor e outros aspectos da história. Isso pode ajudar a desenvolver as habilidades de análise e compreensão.

A leitura de histórias em quadrinhos, propiciada por sua aplicação em sala de aula, possibilita que muitos alunos se abram para os benefícios da leitura, encontrando menor

dificuldade para concentrar-se nas leituras com finalidade de estudo” (VERGUEIRO, 2007, p. 23).

Elas também podem ser utilizadas como um meio de introduzir temas complexos, de forma lúdica e descontraída, como a gramática e a ortografia. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica dos alunos. Além disso, elas podem ser utilizadas como uma forma de estimular a produção textual deles.

Também em relação à escrita, o mais usual é o professor elaborar perguntas sobre elas e pedir para que os alunos as analisem e responda às questões propostas. Mas o ensino da escrita através delas pode ir mais além. O professor pode ensinar a escrita utilizando-se de tirinhas com balões em branco, para que os alunos criem diálogos coesos e coerentes entre os personagens.

Ele também pode apresentar tirinhas sem balões e pedir para que, observando as cenas apresentadas, os alunos construam um diálogo em forma de balões e até mesmo um texto narrativo, descritivo, informativo ou ainda pode pedir que o aluno analise uma tirinha que esteja tratando de algum problema social e pedir para escrever um texto dando sua opinião.

Ele também pode solicitar que os alunos criem suas próprias tiras baseadas naquelas já existentes ou que simplesmente criem uma que apresente personagens novos. Isso pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação permitindo aos alunos que utilizem diferentes recursos linguísticos e gramaticais, contribuindo para aprimorar a habilidade de escrita. Essa atividade também permite que os alunos pratiquem a organização de ideias e a estrutura narrativa, além de desenvolver sua criatividade.

Elas também podem ser usadas para ensinar vocabulário de forma divertida e envolvente. O professor pode destacar uma palavra ou expressão desconhecida em uma tirinha e pedir aos alunos para “adivinhar” o significado com base no contexto da história. Em seguida, o significado real da palavra pode ser verificado e usado em uma frase para ajudar a fixá-la na mente dos alunos.

Os temas transversais, como ética, cidadania, diversidade, também podem ser estudados através delas. As histórias apresentadas nas tirinhas geralmente trazem uma crítica social implícita, o que pode ser utilizado como ponto de partida para discussões e reflexões em sala de aula.

Elas podem ainda ser utilizadas como uma forma de diversificar o ensino de toda e qualquer disciplina, tornando-as mais atrativas e dinâmicas. Elas são uma ferramenta pedagógica versátil e criativa. O uso de palavras e de imagens juntas tende a deixar o ensino mais eficiente.

Na medida em que essa interligação texto/imagem ocorre nos quadrinhos com uma dinâmica própria e complementar, representa muito mais do que o simples acréscimo de uma linguagem a outra – como acontece, por exemplo, nos livros ilustrados –, mas a criação de um novo nível de comunicação, que amplia a possibilidade de

compreensão do conteúdo programático por parte dos alunos (RAMA; VERGUEIRO, 2007, p. 22).

A junção de todas essas estratégias permite ao professor trabalhar diferentes habilidades e conteúdos de forma lúdica e descontraída, tornando o ato de ler e produzir textos em e com as tirinhas mais prazeroso; conseqüentemente desenvolve o hábito de leitura dos alunos, que, por sua vez, aumenta sua prática que, posteriormente, fará com que ele transfira esse hábito para outros gêneros textuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo foi apresentado o uso das tirinhas como uma ferramenta de ensino divertida e eficaz. Foi possível compreender como elas evoluíram ao longo do tempo, de imagens cômicas simples para uma forma complexa e refinada de expressão artística. Além disso, foi enfatizado o valor da ludicidade em quadrinhos para despertar o interesse dos alunos e tornar o aprendizado mais divertido e significativo. Elas são uma ótima maneira de ensinar a ler e a escrever porque usam uma linguagem direta, conversas curtas e imagens que facilitam a compreensão do texto.

A utilização das histórias em quadrinhos em sala de aula deve ser bem planejada e estruturada, tendo em vista os objetivos pedagógicos a serem alcançados. Além disso, é essencial que os professores estejam preparados para examinar as várias opções oferecidas pelas histórias em quadrinhos e adaptá-las às várias habilidades e níveis de aprendizagem dos alunos.

Diante do exposto, podemos verificar que as tirinhas demonstraram ser um método divertido e bem-sucedido de ensino em sala de aula, inspirando a imaginação, a criatividade e o pensamento analítico dos alunos. As tirinhas podem ser uma ferramenta eficaz para o ensino da leitura e da escrita, ajudando os alunos a crescerem academicamente e pessoalmente se forem tratadas adequadamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.

CARDOSO, A. E. **Aventuras de Nhô-Quim e Zé Caipora**: os primeiros quadrinhos brasileiros 1869-1883. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial. 2013. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/521244>.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1989.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATENCIO, M. de L. M. **Leitura, produção de textos e a escola**: reflexões sobre o processo de letramento. 2. ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2012.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PESSOA, A. R. **A linguagem das histórias em quadrinhos**: definições, elementos e gêneros. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2022. (Coleção Linguagem & Ensino).

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (orgs). **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.